

PROPOSTA PARA SANAR PROBLEMAS REFERENTES A BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO – SP, E A IMPORTÂNCIA DE TAL INSTITUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO.

PROPOSAL FOR HEALING PROBLEMS CONCERNING THE PUBLIC LIBRARY OF SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP, AND THE IMPORTANCE OF SUCH A INSTITUTION FOR HUMAN DEVELOPMENT.

¹VICENTINI, W. D.; ²MIRA, M. A.A.

^{1 e 2}Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

O presente artigo visa apresentar soluções para sanar os problemas referentes a Biblioteca Municipal Prof. Abílio Fontes, em Santa Cruz do Rio Pardo – SP. Aqui serão expostos os problemas identificados relativos ao atual edifício que abriga tal instituição, assim como um material teórico que ajudará a compreender qual o papel das bibliotecas na sociedade, qual sua importância para o desenvolvimento humano e quais os serviços que elas podem prestar à sociedade como um todo; além de compreender qual o papel da leitura, e, ainda, fazer uma breve análise sobre a contemporaneidade, para assim, através do cruzamento de todas estas informações, poder apresentar uma proposta, a qual trata através da arquitetura a resolução de tais problemas identificados.

Palavras-Chave: Biblioteca. Pública. Santa Cruz. Cultura.

ABSTRACT

The present article aims to present solutions to the heal of problems related to the Municipal Library Prof. Abílio Fontes, in Santa Cruz do Rio Pardo - SP. Here we will present the identified problems related to the current building that houses such institution, as well as a theoretical material that will help to understand the role of libraries in society, its importance for human development and what services they can provide to society one all; In addition to understanding the role of reading, and also to make a brief analysis of contemporaneity, so that through the crossing of all this information, to present a proposal, which deals with architecture to solve such identified problems.

Keywords: Library. Public. Santa Cruz. Culture.

INTRODUÇÃO

Segundo ECO (1987), a biblioteca é um universo de conhecimento e possibilidades, elas podem ser descobertas como numa aventura, onde se possa andar por espaços que não se imaginava, como na área da medicina num instante, e em outro, perambular por pensamentos filosóficos. Uma descoberta a cada passo, em cada sala, cada estante. É ainda, segundo ele, um local de conversar com amigos, tomar um café, enfim, de passar o tempo livre, de momentos de lazer, distração e aprendizado. Além dessa simples explicação existem incontáveis outras descrições sobre o que de fato é a biblioteca, segundo alguns autores.

“Coleção organizada de livros e de publicações em série e impressos ou de quaisquer outros documentos gráficos ou audiovisuais, disponíveis para empréstimo ou consulta”. [...]Organismo ou parte de uma organização cujo objetivo principal é organizar coleções, actualizá-las e facilitar, através de pessoal especializado o acesso a documentos que respondam às necessidades dos utilizadores nos aspectos da informação, educação e lazer”. (PERIÇÃO, FARIA, 1988).

“Considera-se biblioteca, seja qual for sua designação, toda a coleção organizada de livros e periódicos impressos ou de quaisquer outros documentos, nomeadamente gráficos e áudio-visuais, assim como os serviços do pessoal que facilita a consulta destes documentos pelos utilizadores, com fins de informação, educação ou recreio”. (FREITAS, 1998).

Segundo Bamberger (2000), a leitura é um processo mental de vários níveis que contribuem para o desenvolvimento intelectual e a aprendizagem; ele acredita ainda ser um dos meios mais eficientes para o desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Portanto, pode-se dizer que ela é fundamental para o desenvolvimento analítico e crítico, o que facilita a formação de cidadãos autônomos, isto é, capazes de compreender com maior eficiência os acontecimentos ao seu redor, dando a eles voz ativa para defender seus direitos possibilitando a construção de um futuro melhor.

“Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas da leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz” (SILVA, 1998, p. 24).

Existem diferentes tipos e maneiras de estar em contato com a leitura, como meios físicos e digitais. Segundo Bamberger (2000), quando se lê algo em um material impresso se está diante de um único assunto por vez, portanto, concentra-se exclusivamente nele, com atenção a todos os detalhes, absorvendo-os lentamente. Ao serem escritos, esses textos geralmente estão direcionados a um tema específico, e quem o lê está apenas concentrado naquele conteúdo, seguindo uma linha de raciocínio dentro de um texto coerente com o que o escritor abordou, ou seja, aquilo que ele deseja passar ao leitor, e, sendo assim, a qualidade e profundidade dessa leitura se torna bastante nítida. As informações absorvidas durante a leitura são processadas pelo cérebro de forma constante; há o cruzamento entre essas e outras que podem ter sido obtidas em leituras anteriores, ou mesmo em outros momentos e em acontecimentos do dia-dia. A capacidade de concentração e análise se desenvolve com o tempo, com o hábito de ler, e quanto maior a bagagem mais informações serão cruzadas.

Segundo ALMEIDA (2008), com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais rápido e acessível à população, encontra-se hoje uma realidade complexa, onde a conexão com a internet é possível em grande parte do tempo, seja por meio de computadores, celulares ou outros aparelhos os quais possibilitam navegar por um

universo vasto, composto por quantidades densas de informação, conhecido como Hipertexto; além disso há ainda, através de aparelhos que cabem no bolso, a possibilidade de carregar uma biblioteca inteira, tendo acesso a qualquer arquivo em qualquer local e a qualquer momento, ou ter muitos arquivos sendo acessados, analisados e processados ao mesmo instante. Deste modo, tanto o material físico como o digital apresentam qualidades diferentes, portanto esses métodos devem estar integrados, oferecendo aos leitores toda possibilidade para acesso ao conhecimento.

Devido à relevância da leitura, é importante ter uma visão geral sobre como ela vem ocorrendo no Brasil. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, sigla em Inglês), avalia três áreas do conhecimento aplicado nos meios educacionais, a Ciência, Matemática e a Leitura; a avaliação é feita em diversos países ao redor do mundo a cada 3 anos e a última edição ocorreu em 2015, avaliando 70 países e economias diferentes, inclusive o Brasil. Segundo essa avaliação, houve uma queda de pontuação nas três áreas avaliadas, o que refletiu em uma queda do Brasil no ranking mundial: o país ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática na edição de 2015. Para se ter um parâmetro, o primeiro colocado foi Singapura – 535 pontos, o último foi Kosovo – 347 pontos, e o Brasil alcançou apenas a 59ª posição – 407 pontos, indicando que, ao mesmo tempo em que ficou muito atrás de países desenvolvidos, ficou pouco à frente de países bem menos desenvolvidos (INAP, 2016).

“[...] os estudantes brasileiros mostram melhor desempenho ao lidar com textos representativos de situação pessoal (por exemplo, e-mails, mensagens instantâneas, blogs, cartas pessoais, textos literários e textos informativos) e desempenho inferior ao lidar com textos de situação pública (por exemplo textos e documentos oficiais, notas públicas e notícias)”. (INAP, 2016).

Uma importante observação que se faz sobre estes dados é que os jovens (assim como toda sociedade, independente de faixa etária) nunca leram tanto, porém o conteúdo desta leitura é muito superficial. Segundo ALMEIDA (2008), a leitura de mensagens, e-mails e outros tipos de informações curtas colocam a sociedade em um constante ato de leitura, porém, este conteúdo não agrega valores educacionais ou com caráter informativo de maneira efetiva. Sendo assim essa superficialidade não favorece o desenvolvimento crítico e analítico de maneira necessária para a formação de cidadão autônomos, o que de certo modo foi apontado na pesquisa descrita acima. Por isso a disponibilidade de materiais e locais (como as bibliotecas) que contenham e ofereçam acesso a leitura com qualidade é de suma importância, buscando assim a

melhorara do quadro apresentado acima, favorecendo também a evolução intelectual, cultural e social.

Além de conhecer algumas definições sobre bibliotecas, a importância da leitura e seus meios, juntamente da atual situação no Brasil, é interessante ainda, para a compreensão do seguimento deste trabalho, um breve olhar para a contemporaneidade. Segundo BAUMAM (2001), hoje vive-se em uma época líquida, ou melhor dizendo, não há a valorização daquilo que é permanente e sim do que é temporário, assim como a fluidez do mercado de consumo, onde o indivíduo é aquilo que compra e aquilo que expressa em determinado momento, porém, logo será necessário comprar algo novo para mostrar algo novo, e assim sucessivamente, quase não há mais investimento ou pensamento em longo prazo. Tudo parece estar em constante mudança, nada toma forma sólida por muito tempo, pois, tudo precisa se adaptar às situações momentâneas. Esse dinamismo, segundo BAUMAM (2001), gera situações anteriormente nunca vistas, já que o dever é cada vez maior, a necessidade de comprar e obter novas aquisições é cada vez mais intensa, e tudo isso afeta a forma como se vive, principalmente os valores morais que existiam antes desta época. KARNAL (2015), destaca que essas mudanças geram uma nova realidade, e ela não pode ser vista como pior ou melhor, mas sim como diferente, e que tudo muda e se adapta tão rapidamente que não se pode (ainda), ter um entendimento abrangente o suficiente para uma projeção futura, pois não há mais longo prazo, e o que impera é o imediatismo; e isso é de certa forma preocupante. Certos problemas sociais, segundo o próprio KARNAL (2017), só podem ser resolvidos com um planejamento longo e constante, através do qual o imediatismo não os resolve, mas sim os contorna momentaneamente. Acima de tudo, o que se nota atualmente é que estas mudanças são naturais, e adaptar-se a elas é também uma questão que acabará acontecendo naturalmente, aproveitando-se dos pontos positivos e buscando resolver os problemas aos quais a sociedade está exposta.

Todos os fatores acima descritos servirão de base para tratar o real objetivo deste trabalho, que é propor soluções que visam sanar os problemas da Biblioteca Municipal Abílio Fontes, em Santa Cruz do Rio Pardo, já que, o local em que esta instituição está atualmente implantada não oferece as mínimas condições para tais funções. Tendo isto em mente, é ainda preciso compreender o que de fato é uma biblioteca pública, assim como suas características mais conhecidas, para então poder

apresentar uma ideia que condiz com a contemporaneidade, suas características e também, de certo modo, suas exigências

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo utilizou-se de diversos meios para compreender os reais problemas presentes na Biblioteca Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo, assim como ter conhecimento necessário para a compreensão de diversos fatores que implicam sobre esta instituição, como a leitura, tecnologia, contemporaneidade, além do papel desta instituição na sociedade e por fim, de qual maneira a Arquitetura pode cooperar para a resolução de tais problemas.

Visando tais fins, foram realizadas pesquisas bibliográficas para compreender sobre os fatores ligados às bibliotecas (como já dito acima); foram realizados também estudos de caso em forma de visitas técnicas a outras bibliotecas, afim de compreender as funcionalidades desta instituição e poder ver de perto suas necessidades, e como este local pode ser utilizado pela população, além de pesquisas realizadas na internet sobre tais assuntos, em diversos meios diferentes, tanto por textos, vídeos imagens e etc., afim de ter embasamento necessário, não só do ponto de vista arquitetônico, mas também de diversas outras disciplinas e ciências que tratam deste assunto, para deste modo poder desenvolver ideias e soluções a serem aqui apresentadas, visando não apenas isso mas também vencer o desafio de atrair a população para fazer uso de tal instituição.

DESENVOLVIMENTO

Como já mencionado anteriormente, o problema a ser tratado neste artigo é a atual situação da Biblioteca Pública de Santa Cruz do Rio Pardo, sendo assim, tem-se abaixo a descrição destes problemas.

Esta biblioteca sofreu diversas mudanças nos últimos 10 anos, passando por diversos prédios públicos da cidade de Santa Cruz, sendo instaladas de maneiras provisórias e adaptadas em locais sem condições específicas para tal uso. Atualmente, ela se encontra em um edifício que data de 1910, o qual originalmente foi uma residência. Tal edifício possui aproximadamente 150m², contendo 6 salas e um sanitário. Por entre esses ambientes estão distribuídos os locais para leitura, trabalho em grupo, atividades infantis, recepção e as pequenas estantes contendo o acervo; este, atualmente está exposto de maneira inadequada, em ambientes pequenos e

apertados, nos quais a circulação é extremamente prejudicada, (em termos de acessibilidade, é totalmente incapaz de garanti-la). Vale ressaltar também que uma parte deste acervo foi encaixotada e guardada, pois não havia locais para expô-lo ao público.

À primeira vista o edifício apresenta condições físicas boas, pois foi pintado e passou por pequenas reformas, porém, a observações mais cuidadosas percebe-se que a iluminação não é adequada para a leitura, há somente um sanitário, ao qual ainda existe até mesmo uma banheira; e o mais grave problema identificado em relação às características físicas é o fato de haver diversas goteiras no interior do edifício. Além disso, as salas são pequenas para abrigar certos eventos culturais ou outras atividades mais abertas ao público em geral; tornando assim inviável a multiplicidade de uso.

O piso do edifício em certas áreas é de madeira e estão em bom estado, em outras partes é de cerâmica, apresentando certa degradação. O terreno não possibilita ampliações e os edifícios do entorno são em grande maioria residências com apenas alguns poucos pontos comerciais.

Figura 01 – Imagens do edifício.



Fonte: Acervo pessoal.

Outro ponto a ser ressaltado, é a localização deste edifício, pois apesar de estar em uma região central da cidade, a rua ao qual ele se encontra não possui um fluxo ativo de pedestres, e mesmo de veículos o movimento ocorre apenas em momentos pontuais do dia, deixando deste modo o edifício fora de vista a maior parte do tempo.

Segundo W. S. LOURENÇO- auxiliar de bibliotecário e responsável por esta biblioteca - entre 15 e 20 pessoas frequentam o espaço diariamente, o que segundo ele é um baixo público, apesar de constante. Ele ainda ressalta que diversas atividades culturais ocorrem no local, como contos para as crianças e leitura em grupo, ou até mesmo programas culturais estaduais, como o Viagem Literária, por exemplo, a qual traz bate papo com escritores ou oficinas de escrita. Porém, ainda sobre sua visão, o espaço impossibilita a organização de eventos maiores ou mesmo maior frequência dos já existentes, além de sua localização não favorecer o contato entre a instituição e a população.

Figura 02. Imagens internas do edifício, visando o layout e a distribuição dos (poucos) espaços.



Fonte: Acervo pessoal.

Lourenço ainda ressalta que há muito potencial a ser explorado para uso de tal instituição, mas necessita-se de um espaço apropriado e que possibilite uma maior multiplicidade de uso, além de estar situado em um local de maior fluxo de pessoas, e, segundo ele, há também a necessidade de um edifício mais moderno, bonito e convidativo, onde as pessoas sintam vontade de ir, não somente para ler ou pesquisar, mas para passar o tempo, buscando lazer e recreação; pois a sociedade deve sentir

desejo de utilizar tal espaço, e não somente os jovens ou estudantes, mas toda população. Ressalta ainda que o visual do edifício deve deixar claro que é um ambiente para todos, evitando a formalidade que há em prédios antigos que abrigam bibliotecas, pois elas devem ser atuais, para poderem se adaptar a vida das pessoas nos dias de hoje.

Em paralelo com os fatos vistos acima sobre a situação da Biblioteca Abílio Fontes, tem-se abaixo informações sobre a Biblioteca Orígenes Lessa, localizada em Lençóis Paulista, esta que apresenta uma situação bastante diferente do que vem acontecendo em Santa Cruz, e por isso é interessante sua análise, já que medidas utilizadas nesta, podem servir de referências para aquela.

Esta biblioteca sempre foi bastante frequentada, segundo disse o bibliotecário Rony A., variando entre 170 e 250 usuários por dia até o ano de 2013, porém após o término de uma reforma em 2014, o número de usuários passou para cerca de 350 a 400 pessoas diariamente; tanto de jovens buscando material para pesquisas escolares, quanto de pessoas de meia e terceira idade, que frequentam o ambiente simplesmente pelo gosto de ler. Segundo o bibliotecário, este número chega a ser ainda maior em períodos de projetos de interação propostos pela instituição à população, como concursos de textos, poesias, obras de arte, ou pela participação das pessoas que gostam de deixar escritas suas análises sobre livros ou indicações para leitura. Há também projetos realizados juntamente à secretaria da cultura da cidade, ou juntamente a escolas; esta instituição recebe também projetos estaduais, como o *Viagem Literária* entre outros; segundo Rony, todos estes projetos ajudam a aumentar o fluxo de pessoas. Outra maneira de atrair o público (principalmente os mais jovens) é a interação entre literatura e cinema, ou qualquer material disposto pela biblioteca com determinado assunto que está em evidência em noticiários ou circulando na internet, enfim, entre a leitura e o que ocorre no dia-dia das pessoas, o que segundo Rony é uma estratégia importante a ser utilizada para atrair a atenção dos jovens, já que este é um dos principais papéis do bibliotecário na atualidade, o de intermediar o material existente no acervo com a demanda da informação vinda da sociedade.

O edifício está localizado na região central da de Lençóis Paulista, mais especificamente na Praça Comend. José Filho. Logo à primeira vista vê-se a parte antiga do prédio, que é basicamente composta por paredes de alvenaria e estrutura em concreto armado, e a parte nova, feita quase que totalmente em aço e vidro, possuindo apenas uma laje que serve de cobertura ao térreo e ao mesmo tempo é um espaço

aberto para leitura no segundo piso. Na parte antiga do edifício estão os acervos e as áreas administrativas, juntamente a um anfiteatro a céu aberto, possuindo um palco coberto e camarins. No espaço que foi ampliado estão dispostos materiais para leitura diária, como livros da atualidade, jornais, revistas, entre outros, há ainda um espaço para uso da internet, contendo 10 computadores e diversas mesas e cadeiras para uso dos leitores, além de sofás, poltronas e pufes espalhado pelo ambiente. No andar superior, a parte mais antiga também se restringe ao acervo, porém este é composto por obras mais antigas e que merecem um cuidado especial para sua manutenção; e um espaço para leitura, já na área que foi ampliada há um espaço ao ar livre contendo mesas, cadeiras e poltronas para leitura e descanso, e, ainda há um pequeno café literário. A diferença na composição arquitetônica é visível, principalmente pelo material construtivo, onde o espaço novo chama muita atenção por ser composto em todo seu perímetro por vidro, tornando assim esta nova área bastante integrada com o entorno e a rua a qual essa parte está voltada, além de tornar o ambiente bastante convidativo para quem transita pela região. Duas grandes árvores estão bastante próximas deste espaço, oferecendo assim sua sombra e um clima agradável em dias quentes.

Em relação ao mobiliário do local, os espaços destinados à leitura e pesquisa (que se encontram na área de ampliação) os móveis apresentam boa distribuição, possibilitando uma circulação bastante eficiente e também acessível. Os sofás e poltronas dispostos na área de leitura possuem uma composição que trabalha as cores vermelha e preto, tornando o espaço bastante chamativo e agradável, fugindo dos clássicos espaços compostos por móveis antigos ou mesas com tampo verde, tão comuns em bibliotecas. Este mobiliário também conta com algumas pequenas prateleiras e algumas mesas contendo diversos materiais para leitura informal ou assuntos do dia-dia, simplesmente para atender as pessoas que estejam apenas passando pelo local e param para tomar um café, se informar ou mesmo para descansar. Tanto no térreo como na laje, é comum as pessoas pararem um tempo para aproveitar o local, utilizando-se desse mobiliário e do acervo desta instituição, já que se pode simplesmente retirar qualquer livro das prateleiras e depois devolvê-los na recepção.

Figura 03 – Destaque entre a parte antiga e a nova área.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 04 – Mobiliário interno da área de ampliação.



Fonte: Acervo pessoal.

No estudo realizado em Santa Cruz do Rio Pardo, viu-se a total incapacidade do atual edifício em que a biblioteca pública está instalada em atender de forma efetiva esta instituição; viu-se também que há muito potencial em relação às atividades culturais e, sobretudo quanto ao uso de materiais literários ou espaços onde diversas atividades possam ser produzidas, já que muitos projetos culturais ou educacionais acabam não vingando por falta de apoio teórico, como teatro, cinema, estudo sobre

fotografia, música, escrita e etc.; viu-se ainda que um dos principais fatores para a biblioteca não possuir efetiva função em Santa Cruz, é o fato de não haver espaço suficiente nem mesmo para expor o acervo completo, e, ainda há o fato de o local ser completamente “escondido”, e não apresenta nenhum atrativo para a população, nem mesmo em sua composição arquitetônica.

Já na Biblioteca Orígenes Lessa, em Lençóis Paulista, viu-se completamente o oposto, pois o edifício está no centro da cidade, em um local de grande fluxo principalmente de pedestres; além disso, a arquitetura oferece uma bela paisagem e integração com o entorno, mesmo sem muita sofisticação, pelo contrário, apresentando até mesmo uma simplicidade à primeira vista. Viu-se o quão ativa é a sociedade nesta instituição e pôde-se compreender empiricamente o valor que ela representa a esta cidade, pois até mesmo seu slogan é motivo de veneração a biblioteca municipal, ela faz parte do desenvolvimento da identidade deste município.

Sabendo sobre os fatos acima, e explicitando o fato de que Santa Cruz possui quase 50.000 habitantes, e Lençóis Paulista possui quase 65.000, o que torna as duas cidades bastante próximas em população e dimensão, é correto afirmar que a instituição Orígenes Lessa é um exemplo a ser seguido, já que ela chega a receber 400 visitantes por dia, enquanto a biblioteca Prof. Abílio Fontes de Santa Cruz não recebe nem 20 diariamente. Fica visível que é preciso um conjunto de atitudes e planejamento para o bom uso desta importante instituição, juntamente a um edifício preparado para recebê-la, e principalmente, que este seja convidativo, transparente e que represente de fato o que é, e o que deve ser uma biblioteca nos dias atuais.

Através do que foi explicado, e de uma comparação entre as duas instituições analisadas, vê-se que o atual local em que se encontra a Biblioteca Municipal em Santa Cruz é completamente incapaz de atender as demandas a que se refere este tipo de instituição. Isto pode ser melhor compreendido através das informações a seguir, que tratam das funções básicas e do papel das bibliotecas públicas na sociedade como um todo.

Dentre as possibilidades oferecidas pelas bibliotecas, quatro serviços básicos são fundamentais, e são determinados por diversos pensadores como a base das bibliotecas públicas. Como explica MULLER (1984), essas instituições assumem as funções culturais, educacionais, recreativas e informacionais. Importante ressaltar que essas funções estão inter-relacionadas, e não trabalham individualmente, mas sim em conjunto, visando atender as necessidades sociais em diversas esferas de atuação.

No que se diz respeito a educação, a biblioteca não tem como função oferecer serviços básicos educacionais, já que esses são de responsabilidade das escolas. Segundo MULLER (1984), o papel educacional das bibliotecas é de beneficiar a sociedade através da prática e do estímulo à leitura, dando respaldo às escolas e complementando a educação formal. Além disso, elas devem prestar seus serviços para toda a sociedade em geral, através da educação informal, ou seja, sem um sistema educativo atuante; nesse caso há uma orientação sobre os materiais informativos disponíveis através de bibliotecários (geralmente).

Na recreação, as bibliotecas devem oferecer à sociedade materiais para a leitura descompromissada, como livros dos mais variados temas, revistas, jornais e outros documentos. Deve ela possuir também espaços para as pessoas simplesmente poder passar o tempo livre, ora para ler, conversar ou somente descansar. De uma maneira simples, é a forma mais superficial de uso da biblioteca, porém é através deste serviço que o contato entre essa instituição e a sociedade ocorre, muitas vezes podendo estimular o gosto das pessoas pela boa leitura ou pela pesquisa.

Em relação à cultura, é papel das bibliotecas oferecerem além da memória cultural contida nos livros ou quaisquer outros documentos, atividades que se relacionem com o tema, sendo desde exposições artísticas, teatros, cinema, recitais, músicas, danças, artesanatos ou quaisquer outras atividades consideradas culturais. Certamente que existem outras instituições com fins específicos para tais serviços, porém, as bibliotecas como centros da cultura, também devem estar preparadas para receber essas atividades.

A questão informativa trata a necessidade de as bibliotecas oferecerem à sociedade não só os materiais convencionais de leitura, mas também informações úteis ao dia-dia, como dados sobre a cidade em que ela se encontra, estado ou país, mapas locais, e até materiais informativos sobre endereços, identificação de edifícios públicos, vagas de emprego e etc..com a era da informática, o acesso a meios de pesquisa instantâneos também se enquadram nesse ponto. Essa questão informacional, entre os quatro pontos citados, talvez seja a que mais demonstra a capacidade de atuação das bibliotecas para prestação de serviços que visam o bem social.

Ainda sobre os serviços, o MANIFESTO DA UNESCO (1994), DIZ: “As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes”:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual, e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o dialogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso aos cidadãos a todos tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de educação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para diferentes grupos etários. (MANIFESTO DA UNESCO (1994).

Deste modo, fica clara a abrangência e importância dessa instituição pública, seja pela integração social ou por sua atuação na busca pela melhoria de vida das pessoas, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal, cultural e conseqüentemente social.

Já foi visto neste artigo que hoje se lê e se escreve muito, porém, tudo ocorrendo de forma muito rápida, através de imagens, vídeos, mensagens curtas, textos sintetizados, tudo quanto mais ultra processado e direto possível. Busca-se cada vez mais rapidez e facilidade na pesquisa, cada vez mais depende-se da instantaneidade e isso certamente afeta de forma muito mais intensa aos jovens, que já crescem com essa realidade. Há uma ruptura evidente entre essa geração e as anteriores. Relacionando tal realidade com o tema principal deste artigo – a proposta de sanar os problemas relacionados a biblioteca Abílio Fontes - ver-se-a que essa instituição também deverá passar por mudanças que a adaptem ao imediato, pois as clássicas bibliotecas se apresentam inadequadas para o atual momento (principalmente em se tratando de casos como o de Santa Cruz, onde a biblioteca está adaptada em um local sem total condições para tal fins). Elas ainda apresentam solidez, ainda se mantêm dentro de seu conceito original e no velho padrão de funcionamento, aquele em que as pessoas necessitam ir até esse local em busca de informação; estando lá, são necessárias pesquisas (geralmente profundas e demoradas) para alcançar o objetivo desejado, e, sendo assim, ela não está tomando a forma da contemporaneidade, não está se adaptando à atual situação, e, por conta disso, está se tornando obsoleta. Essa realidade está sendo identificada e compreendida aos poucos, naturalmente tudo está

se adaptando à vida contemporânea, há cada vez mais a ruptura de paradigmas ou conceitos antigos; aquilo que não se adapta fica ultrapassado e perde seu valor.

Após todas as informações descritas até este ponto, é possível agora tratar os problemas identificados relacionados ao tema do trabalho com ideias e perspectivas para saná-los, porém, agora do ponto de vista arquitetônico, onde será então compreendido o papel da arquitetura nas bibliotecas; pois somente deste modo poder-se-á apresentar ideias e soluções para tais deficiências já apontadas anteriormente.

Como já foi visto, os serviços prestados à sociedade pelas bibliotecas podem ser bastante variados, sendo assim ela apresenta variadas funções e diversas possibilidades de funcionalidade. Sabendo disso, é correto afirmar que o edifício para abrigar tal instituição deve atender as necessidades de forma eficiente. Do ponto de vista funcional deve-se compreender quais serão as funções existentes, assim como os setores e as áreas básicas do programa de necessidades geralmente identificados em edifícios com tal função; por isso o arquiteto deve buscar este conhecimento em projetos similares, e no cruzamento entre diversas ciências, principalmente em conjunto com a biblioteconomia, ou com os profissionais atuantes nessas áreas, já que são eles os possuidores do conhecimento prático sobre como funciona tal instituição, e são eles que podem explicitar de forma mais eficiente os problemas existentes, e, ainda sugerir ideias que possam ser bastante decisivas sobre o desenvolvimento de projetos para tais edifícios, garantindo assim seu bom funcionamento.

Além da funcionalidade, é papel do arquiteto também compreender como a solução formal do edifício pode influenciar na qualidade das bibliotecas, já que a comunicação visual apresentada por tal edifício pode passar a ideia de ser convidativa a toda sociedade, ou seletiva. Segundo ANDRADE (2016), pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em pesquisas de campo contendo análises sobre o funcionamento de algumas bibliotecas e através de entrevistas com usuários, o edifício e suas características arquitetônicas são determinantes para o bom funcionamento destas instituições, pois ao realizar seus estudos, foi visto que em prédios mais antigos, ou clássicos, com caráter de formalidade, os maiores frequentadores são de fato estudantes ou intelectuais, passando a ideia de seleção, ou seja, um espaço destinado apenas a pessoas letradas e não à sociedade como um todo. Já em edifícios com caráter mais informal, ou possuidores de elementos mais contemporâneos, como grandes fachadas de vidro, grandes portas de entrada e mobiliários com cores diferentes (e não somente mesas para leitura com tampo verde,

que segundo ela é uma marca registrada de bibliotecas), ambientes amplos, com prateleiras baixas, integrando diversa áreas sem separação por divisórias ou paredes (somente em locais realmente necessários), ou simplesmente o fato de haver espaços para descanso, para descontração e até mesmo conversa com amigos (contradizendo a lei do silêncio, tão comum nesses ambientes), dão a sensação de liberdade às pessoas, tornando assim este edifício um espaço agradável e convidativo a todos, e ainda, gerando deste modo um sentimento de que tal local realmente seja um pertence da população, a qual se sente dono deste espaço. Todos estes fatores identificados e analisados ajudaram a compreender o porquê de edifícios com estas características serem tão mais utilizados, e principalmente, não só em números, mas também em diversidade de idade ou classe social, conforme identificou ANDRADE (2016).

Sabendo disto, a compreensão por parte do arquiteto, através do ponto de vista e experiência de que realmente vive esta situação no dia-dia, é fundamental para o desenvolvimento de bons projetos, pois assim como o arquiteto depende dessas informações cruciais, tal instituição depende profundamente da arquitetura para cumprir com efetividade seu papel na sociedade.

CONCLUSÕES

Através de todas as informações contidas neste artigo, conseguimos identificar a importância que possui uma biblioteca, em vários sentidos e sobre diversos pontos de vista. Compreendeu-se o que é e qual a importância da leitura na formação do indivíduo, e qual a relação que esta formação possui com o desenvolvimento social de um modo geral, viu-se também que existem diversos tipos de materiais disponíveis atualmente que facilitam o acesso à leitura, ou potencializam a pesquisa e a busca por informações; pôde-se compreender as diferenças entre os meios físicos e os digitais, e concluir que ambos têm sua importância e, por isso, deve-se fazer uso de todos os métodos possíveis para a disseminação do conhecimento, visando sempre a evolução social e melhoria de vida das pessoas. Observaram-se alguns pontos interessantes sobre o dinamismo atual, percebeu-se que hoje tudo é adaptado ao momento, tudo é para uso imediato e não há o pensamento a longo prazo sobre determinados assuntos. Estudou-se também sobre o que de fato são as bibliotecas, a importância destas instituições para o desenvolvimento humano, e isto certamente ocorreu desde o início da humanidade. O entendimento sobre o papel social e os serviços prestados por esta

instituição à população, de um modo geral serviu de norte para o desenvolvimento da proposta que será aqui apresentada.

Tendo identificado o problema e o relacionado à ineficiência do atual edifício que abriga a Biblioteca Professor Abílio Fontes em Santa Cruz do Rio Pardo, em dispor todo espaço e condição necessária para o bom funcionamento desta instituição, e, através de todo conteúdo aqui estudado e apresentado, se viu necessário propor a elaboração de um possível projeto arquitetônico que possa trabalhar de forma eficiente a composição de um edifício para abrigar esta instituição de maneira eficiente, o qual atenda todas suas necessidades funcionais, e que também seja um local convidativo à sociedade, buscando deste modo vencer o desafio a qual toda biblioteca atualmente está exposta, o de atrair usuários e oferecer todo seu potencial, toda sua qualidade do ponto de vista social, cultural e também educacional.

Sendo assim, é de suma importância que se unam esforços para que esta instituição passe a ser mais valorizada, podendo, deste modo, cumprir seu papel mais fundamental, que é o de oferecer o entendimento sobre como o homem se desenvolveu através dos séculos, para compreender o presente, identificando tudo o que fora feito de bom, e tudo o que precisa ser melhorado, pois somente assim pode-se planejar e construir um futuro mais digno, onde haja mais justiça, igualdade, oportunidade e união entre as pessoas, onde se possa conviver em uma maior harmonia, buscando preservar o meio em que se vive, possibilitando assim a garantia de um futuro melhor para as gerações vindouras, assim como os povos antes deste tempo pensaram e buscaram alcançar, assim como ainda hoje se faz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: Avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2008.

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. **O leitor-navegador II**. São Paulo: Cortez, 2008.

ANDRADE, Jéssica. **Arquitetura de bibliotecas públicas: representação social da biblioteca nacional, do real gabinete português de leitura e da biblioteca parque estadual**, 2016. Monografia, Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultura, 1997.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BAUMAM, Zygmunt. (Trad.) ZAHAR, Plínio Dentzien. **Aprendendo a pensar com sociologia**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

BAUMAM, Zygmunt. **Modernidade líquida**. (Trad.) ZAHAR, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro. Caminho, 1999.

CASAMONTI, Marco. **Jean Nouveal**: Coleção Folha Grandes Arquitetos. Vol. 8. São Paulo: Folha, 2011.

CHARTIER, R. **Práticas de Leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Cultrix, 1977.

ECO, Umberto. **A biblioteca**. Lisboa: Difel, 1994.

FARIA, Maria Isabel; PERIÇÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**. Lisboa: Guimarães, 1998.

FLOWER, Derek Adie. **Biblioteca de Alexandria**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FRANCO, Augusto de. **Viver em rede, viver da rede**. Café filosófico CPFL. São Paulo, 20 de dezembro de 2016. Disponível em: (https://www.youtube.com/watch?v=E7qR6xLR8_k&t=664s), acessado em 17 de março de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREITAS, Eduardo de. **As bibliotecas em Portugal**: elementos para uma avaliação. Lisboa: Guimarães, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.

KARNAL, Leandro. **O Medo à Liberdade e a Servidão Voluntária**. Café filosófico CPFL. São Paulo, 28 de dezembro de 2015. Disponível em: (https://www.youtube.com/watch?v=zR8QzE_goCs), acessado em 12 de março de 2017.

KARNAL, Leandro. **O medo à liberdade**: dos ditadores a autoajuda. Café filosófico CPFL. São Paulo, 21 de maio de 2017. Disponível em: (<https://www.youtube.com/watch?v=1L5VKwWheug>), acessado em 25 de maio de 2017.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luiz. **A casa da invenção**: Biblioteca, centro de cultura. São Paulo: Ateliê, 1997.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2013.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas 2. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MULLER, Suzana P. M. **Bibliotecas e sociedades**: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. 1984. Monografia – Revista da escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1984.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias. **O futuro dos livros do passado**: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso à obras raras, 2004. Monografia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação, 2005. Revista da escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SILVA, C. Machado. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1998.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira**: desempenho e perspectivas. São Paulo: LISA, 1980.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

UNESCO; IFLA. **Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas**. Brasília, 1994. Disponível em: (<<http://snbp.culturadigital.br/manifestos/manifesto-da-unesco-sobre-bibliotecas-publicas/>>.), acesso em 25 de abril de 2017.

USHERWOOD, B. **A biblioteca pública como conhecimento público**. Lisboa:

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Bibliotecário e mudança social**: por um bibliotecário ao lado do povo. 1988. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, 1988.

SITES:

<https://www.significados.com.br/biblioteca/>,

(Acessado em março 27 de 2017).

https://www.sescsp.org.br/online/artigo/9827_A+HISTORIA+DAS+BIBLIOTECAS,

(Acessado em 12 de abril de 2017).

<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>,

(Acessado em 12 de abril de 2017).

<http://www.infoescola.com/historia/biblioteca-de-alexandria/>,

(Acessado em 15 de abril de 2017).

<http://www.bce.unb.br>,

(Acessado em 25 de abril de 2017).

<http://portal.inep.gov.br/pisa>,

(Acessado em 20 de abril de 2017).